

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-I.º — BARCELOS

Director, proprietário e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

MUNICIPIO DE BARCELONA
BIBLIOTECA

O SNR. ADMINISTRADOR

Segundo o criterio do «Mundo», que via muito irritada, há uns tempos para cá, a politica democratica de Barcelos, o snr. Tojo das Neves deve ter vindo para a nossa linda terra com a missão de apaziguar essa suposta irritação. Que a escolha da sua pessoa para nos administrar deve ter obedecido a esse ponto de vista, di-lo um pouco o facto de sua senhoria ser um sacerdote — posto que apostata — daquela religião toda Paz e Amôr, prégada pelo Nazareno...

Não queremos nós discutir onde póde começar e deve acabar essa sua função «pano- quente» — porque nem a tomamos a sério nem lhe consentimos a legitimidade. Mas reconhecemos a conveniência de ao snr. padre Manoel Joaquim das Neves dizermos algo para si proveitoso.

Conhece sua rev.^{ma}, talvez de sobejo, a situação politica desta terra para onde o deslocaram: referiram-na as comissões municipal e paroquial republicanas, em documento dirigido ao directorio, e por nós reproduzido na semana transacta.

Dum lado, disciplinados e fortes, aquêles que se acolhem ainda sob a bandeira do velho partido republicano.

Do outro, insofridos, contorcendo-se de raiva e despeito, um bando de aventureiros, politicos de officio a mór parte, explorando o nome, dum prestigio que se vai extinguindo, do dr. Martins Lima, com a cooperação insensata de um ou dois, não sabemos ao certo, outros republicanos.

Os primeiros — organizados disciplinada e ordeiramente, de harmonia com as prescrições da lei organica; com as suas comissões, eleitas pelo partido para esse fim convocado, e reconhecidas pelo directorio; com um Centro de existência positiva, palpável, instalado publicamente, com seus estatutos e muitos sócios; e com um jornal, o «Radical», também filiado no partido republicano português. Na sua maioria republicanos ante-republica, ou, pelo menos, cidadãos que já em tempos monarchicos não ocultavam a sua simpatia pela Ideia, e cujos pensar e proceder se ajustavam perfeitamente ás doutrinas democraticas. Homens dignos, de vida limpa... e conhecidos pelos seus proprios nomes.

Os outros — dois ou tres cavalheiros porventura merecedores de consideração, amparados por uma turba inconsciente, sem categoria, e por meia duzia de despeitados monarchicos que o partido republicano repudia do seu meio.

Circunstancias tão surpreendentes como aviltantes fizeram que estes pudessem chegar junto das candelas daquêles; e foi nestas condições que ao snr. padre das Neves foi confiada a tarefa de administrar Barcelos.

Veja sua reverendissima que não há, pois, irritações em que possa desobrigar-se da sua missão apaziguadora.

O partido republicano, unido na mesma estreita comunhão de principios, nada tem que vêr com os arrivistas que, só materialmente e por processos de escroquerie, o venceram; coisa alguma de comum querê vir a ter com quem o macularia com o seu contacto.

Não. O mais ligeiro esboço para tentativa de *apaziguamento* — se isso quiserem chamar ao acto de se desfazerem incompatibilidades que muito nos honram e de que não transigiremos jamais — seria pelo partido republicano de Barcelos considerado uma afronta.

Póde sua senhoria distrair de tal assunto os seus pensares, e se foi de facto essa a missão que trouxe considere-a de já cumprida, vá-se embora, e deixe o lugar a quem lho vai já invadindo, impondo a sua rev.^{ma} um servilismo vergonhoso, uma subalternidade humilhante. Corra assim a obra começada, dando pão a um estômago recozido e proporcionando

aos outros um moço de recados para tudo.

Mas se os desejos do snr. padre Manoel Joaquim são mais modestos e se limitam só á fruição pacata, burguezmente sossegada e feliz, dos rechonchudos proventos do cargo — então fique em paz.

E goze muito, que não somos atreitos á invejidade.

Respigando...

AS «CARTAS»

Os burlões que, vendendo latão por ouro, prepararam a já bem conhecida infamia da demissão do dr. Cardoso de Albuquerque de administrador do concelho — serviram-se para os seus sórdidos fins dos mais inqualificaveis processos.

De tudo usaram os inclitos farçantes, como a seu tempo se verá quando fizermos a historia succincta e detalhada do celeberrimo «caso de Barcelos» — a maior abjeção politica dos tempos modernos.

Manejaram a intriga, caluniaram vilmente, utilisaram-se de todos os expedientes com absoluta ausencia de escrúpulos, que a eles não atendem os brios desses profissionais politicantes, republicanos de á ultima hora; que cultivam a politica como processo de engrandecimento pessoal, uns, e como lucrativo modo de vida, outros.

A sedição cantata das «cartas» de varios politicos da extincta monarchia, é uma das muitas burlas com que ludibriaram, com a maior sem-vergonha, aquêles republicanos ingenuos que de boa fé acreditaram na importancia politica desses insignes trapaceiros.

Fizeram crêr, os refinados burlões, que aos vultos mais importantes dos antigos partidos monarchicos desagradava profundamente a politica do dr. Cardoso de Albuquerque, na administração do concelho; e fizeram ainda acreditar que aquele nosso illustre correligionario contava com geraes antipatias. Serviram-se, pois, da mentira e da calunia, porquanto é absolutamente falso que existam essas tais cartas, e está longe da realidade a animadversão dos bacelesenses para com o ex-administrador.

Sem receio de desmentido, diremos afoitamente: não há ninguém, em Barcelos, de bom senso e sinceras convicções politicas que louve a atitude do dr. Martins Lima e da gente que o acompanha, para num futuro mais ou menos proximo o afastar indecorosamente, como indecorosos veem sendo os processos a que lançaram mão para o seu engrandecimento pessoal.

Se não venham as cartas, essas tais que demonstram a antipatia pela politica do dr. Cardoso de Albuquerque.

Venham elas que está pósto, perante o juizo de toda a opinião publica, o seguinte dilema: ou falam verdade os burlões e teem de publicar as cartas para que caiam por terra as nossas terminantes e contradictorias afirmações; ou não as mostram, e fica de pé tudo quanto asseveramos, provando-se assim que o grupo do dr. Martins Lima é um bando de politicos burlistas, eximios no manejo da calunia e intriga.

Falem, pois, que o publico está farto de subterfugios.

As «cartas» ou existem e aparecem, ou não existem e mentem os burlões.

ELUCIDATIVO

Não foi de todo inutil a sessão camarária de segunda-feira passada.

Têve até a vantagem de dar a conhecer a disposição de animo do snr. das Neves, padre que é também administrador do concelho, para com a comissão municipal administrativa, acusada pelo «Radical» de toda a casta de atropelos e desvarios, e até do crime de haver mandado, ou consentido, rasgar varias folhas do livro das actas!

O snr. das Neves falou e, entre outras coisas bonitas, disse que a camara podia contar com a sua dedicação, e apoio do chefe do districto, o reverendo João.

Ficamos, pois, inteirados. O chefe do districto, a mais o snr. das Neves, apoiam esta camara, sob a qual pesam graves responsabilidades que de justiça seriam liquidadas no fóro criminal.

Ora aqui está a razão que explica a atitude do snr. Padre João, contra as normas democraticas que orientam o partido republicano.

«Materia atrae materia na razão directa da massa e na inversa do quadrado... da dignidade e convicções politicas.»

UMA ASSISTENCIA

A da posse do novo administrador, snr. padre Manoel das Neves é lididamente encantadora... Como estão bem todos, todos, assim juntinhos! Não ha a menor heterogeneidade.

... E como aquêles bacelesenses, que se mantem unidos dentro do velho partido republicano, estariam vingados... se houvessem de que vingar-se!

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE BARCELOS

Continúa o nosso libélo

Rua, não!... Penitenciaria!

Prossigamos. A obra do «Radical», em holocausto á moralidade na administração publica, e ao prestigio da Republica, de molde a conserva-lo intacto e resplandecente, a coberto das criticas dos seus implacaveis inimigos, — está sendo bendita, com unanime agrado, por todos quantos primordialmente batalham pelo bem estar, interesse e progresso geraes. De tal sorte que ninguém haverá, em Barcelos, amante da sua terra, que dê o seu apoio aos desastrados cidadãos que indignamente ocupam as cadeiras do municipio. Nem agora possuem a confiança dos municipes, por quanto todos reprovam, com veemencia, a série de desatinos, erros e crimes que teem celebrizado a gerencia perdulária e inepta da comissão municipal administrativa. A pequena minoria que a apoia, tem com ela intimas afinidades politicas; e movimentando-se, vilmente, em seu auxilio, por espirito de baixo partidario em tudo alheio ás prosperidades patrias.

De duas, uma: ou se colocam, acima de tudo, os interesses de Barcelos em ordem ao seu completo engrandecimento, e ninguém dará o menor apoio á comissão administrativa do municipio; ou os descuramos com criminoso desdem, e em tal caso compreende-se a atitude dessa pequena minoria, não sem que para todo o sempre a enoie a infamia de se haver solidariezado com os agentes de toda a especie de desvarios, alguns dos quais verdadeiros crimes!

Uma camara que manda arrancar folhas ao livro de actas, substituindo-as por outras — é evidentemente uma corporação criminosa que haveria de se sentar no banco dos reus, em vez de aquecer as cadeiras do municipio em plena Republica, proclamada por razões e motivos de ordem moral. Esses homens, alem de praticarem, ou consentirem a efectivação de um acto criminoso, salientam-se também pela ausencia absoluta de brio.

Se a consciencia teem de bem administrar e cumprir os seus devêres, dado que os conheçam, deviam, para honra sua, requerer, exigir, e batalhar incessantemente para que uma imparcial sindicancia fosse feita aos seus actos. Quem não deve, não teme; e assim usam proceder todos quantos teem em justa conta a sua honra, como ainda o interesse do patrimonio comum de todos os municipes, a quem devem strictas contas e perante os quais assumiram as inerentes responsabilidades.

Mas a camara não querê saber destas pequeninas coisas que teem o nome de honra e dignidade, e prefere baixar á infamia de alugar um escriba, que é o ul-

timo grau da degradação politica, para a defender, enterrando-a no mesmo lôdo de ignominia em que ele chafurda.

Tanto importa. Não ha factos, nem argumentos, que destruam as nossas afirmações. Exprimem a verdade e são absolutamente certas.

E' tão impossivel a defêsa, criteriosa e com base legal, dos crimes e desvarios de que temos justamente acusado a camara, como negar a justiça desta outra acusação, que hoje formulamos:

A comissão municipal está a cobrar taxas pela ocupação de terrenos, no Campo da Republica, nos dias do mercado semanal.

Essas taxas representam uma contribuição arbitrária porque, embora, em tempo, uma camara progressista a tivesse lançado depois de ter ouvido os 40 maiores contribuintes e obter a aprovação do governo, observando portanto as necessarias formalidades para a sua deliberação se tornar executoria, o que é certo é que, depois de dois anos de experiencias, deliberou abolir essa contribuição.

Portanto, para ser novamente lançada e tornar-se executoria, tinha a comissão municipal, primeiro que tudo, de cumprir a lei.

Assim, está a cobrar arbitrariamente uma contribuição, o que constitui um crime público, previsto pelos artigos 315 e 327 do Codigo Penal.

E' certo que a comissão municipal, pensando fugir ás suas responsabilidades e continuar impunemente a praticar aquêle crime, usa do seguinte processo jesuitico e inquisitorial: Induz os tendeiros e barraqueiros a que lhe façam um requerimento a pedir licença, ou coisa que o valha, para ter a sua barraca ou tenda, oferecendo a quantia que eles insinuam ser indispensavel para poderem ter o seu logar reservado, fazendo-lhes constar que, se tal não fizerem, ou serão mudados de lugar, ou lhes não deixam pôr as tendas na feira.

E esta ameaça até já foi engatilhada para alguns barraqueiros que, tendo noticia pelos jornaes de que os 40 maiores contribuintes, ultimamente ouvidos sobre o lançamento da contribuição á feira, unanimemente se mostraram adversos a essa contribuição, queriam esquivar-se ao pagamento que estavam fazendo.

Aqui teem os leitores outras das muitissimas arbitrariedades dos indignos administradores do municipio bacelesense. Ficaremos por aqui?

Não: no proximo numero talvez abordemos a historia de um certo e curioso orçamento suplementar.

E' um nunca acabar de escandalos.

MISÉRIAS

E' curioso que o papelucho das lara, chas já não chama, na forma do costume. chefe republicano ao snr. dr. Martins Lima.

Agora é chefe democratico. Impingiu-o para... o lugar que viu vago.

E' azado o momento para dizermos que no partido republicano não há chefes. Nunca os houve nem ha em partido algum dos constituidos na republica. Ainda há pouco o conservador partido evolucionista, quasi unanimemente, repudiou no seu congresso a admissão de chefes — «por sêr doutrina retrograda e reacionária.»

Já há dois anos dissemos isto, mais ou menos. Mas o Larachas da imoral e

depravada *Seis e Cinco* não aproveitou da lição.

Não admira — o homem é bruto.

O snr. padre João

O snr. padre João botou tolice, no caso do Sameiro. E avolumou-a ainda mais com as explicações humildes dadas ao snr. Rodrigues, porque acabou de pôr à mostra a asneira.

Biologicamente falando, figura pouco decente...

UM BRUTO

que pôz a um cão o nome do chefe do governo

é nomeado regedor dum freguezia do nosso concelho

Assim mesmo, tal qual se lê nas epígrafes.

O nosso prestante e dedicado cor-religionário snr. Joaquim Pereira Chaves foi exonerado do lugar de regedor da freguezia de Viatodos, cargo que exerceu por largo tempo com inextinguível dedicação pelos interesses da Republica, e um superior criterio que lhe valeu os mais gerais aplausos.

Para o substituir, escolheu o snr. administrador um tal João Gonçalves de Oliveira Neiva, cidadão que conta na sua biografia a vil torpêsa de haver dado a um cão o nome do dr. Afonso Costa. Este facto denuncia uma alma tão baixa, tão pequenina... que o homenzinho não podia deixar de ser feito delegado do snr. padre Manoel Joaquim.

Ora ainda bem que agora se começa fazendo a verdadeira politica republicana cá na terra.

Para alguma coisa havia de servir o snr. padre das Neves...

Pre-históricos...

Quando e por que forma pugnou o snr. dr. Miguel Fonseca pelas ideias democraticas, como despropositada e mentirosamente vem alardear o jornalista Larachas?

De sua ex.^a não é conhecido acto algum politico, até á proclamação da república, que não seja... a derrota duma lista do partido progressista para a Camara Municipal, em que apparecia, á cabeça, o seu nome.

Por sinal que foi vencido, mercê dum quadruplo conubio quasi incestuoso, por quem hoje é dos seus mais intimos aliados.

E lástima foi essa derrota: podia ter prestado as suas provas de administrador na monarchia para não estar agora prejudicando o bom nome da republica.

resto...

Não podemos hoje, por absoluta falta de tempo, como se compreende, desfazer todas as nojentas infamias, falsidades conscientemente inventadas, que ante-ontem vomitava pela sua pustulenta corneta o desqualificado biltre que o grupo monarchico-almeidista-democratico tem a caldo.

A esterqueira «Protesto», em que há a estulta pretensão de contraditas a Exposição das Comissões republicanas ao directorio, tem de ter resposta minuciosa... e condigna.

Fica para a semana. E bom é que os juros serão de agiota.

Opiniões

Um papel escapado dos W. C., onde o cretino Larachas, semanalmente patenteia a sua miseria moral e inegalavel tacañez de espirito, faz jubilosamente a transcrição do seguinte eco do «Imparcial», semanario bracarense:

«Não podemos regatear os nossos louvores ao illustre magistrado superior do districto pela forma como resolveu aquele celebre e complicado caso de Barcelos.

Ainda não ha melhor processo de que o corte do mal pela raiz.

E deixe s. ex.^a falar... quem fala».

Ora queira o desqualificado bruto de lêr agora est'outro eco da «Verdade», que no dia 10 o «Intransigente», o jornal do heroico batalhador da Rotunda, transcrevia:

«O padre Soares está enchendo

de vergonha o Partido Republicano Português. Pois não demitiu ele em Barcelos, um administrador republicano, para o substituir por um padre?

E tão escandalosamente, por sinal, que fez afastar do partido, cheio de nojo e profundo desgosto, o illustre coronel snr. Simas Machado, presidente da Camara dos Deputados.

A muita vergonha e a muita miseria nos teem arrastado os cavalheiros que de Lisboa estão a dispôr de tudo isto, arvorando-se em donos da Republica.»

¿Que tal? Tem este muitissimo mais de Verdade do que o outro de Imparcial...

MAIS UMA

Como é seu uso e vezo, a miséria de caracter do degenerado megalomaniaco que dirige a *Seis e Cinco* da rua de S. Francisco, em crescente abjecção, leva-o já ao invento das mais fantásticas falsidades.

Muitissimas lhas hemos por vezes desfeito — todas quantas o seu boçal espirito produz. Continúa, sempre, apesar disso, semeando as calúnias que lhe apraz, na esperança de que alguma coisa fique...

Lembra-se agora de dizer que alguém, que aliás não precisa, «teve pronto o retrato do dr. Alfredo de Magalhães para arvorar em seu patrono, a quando da malograda dissidencia, que se dizia acompanhar o snr. Simas Machado.»

Ora antes de mais nada digamos que nos não magôa, pela parte que nos toca, a falsidade. Temos pelo dr. Alfredo de Magalhães a consideração e respeito devidos a um homem de bem, caracter são, republicano de principios que foi **alguem** na obra gloriosa do partido republicano português.

Só assim não pensam aquêles que, emquanto o prestigioso republicano se sacrificava na luta contra a monarchia, iam passando a vida na pratica de autênticas façanhas e tranquiernas de banditismo politico.

Mas o certo é que jámais se pensou, adentro do partido republicano local, nem por sombras, em prestar a referida homenagem a quem, no entanto, bem digno é dela.

Além disso, é solertemente imbecil a referencia á «malograda dissidencia.»

O snr. dr. Alfredo de Magalhães, que saibamos, não pensou em abrir dissidencia que se lhe pudesse malograr. Está onde sempre esteve: dentro do partido republicano, e em honroso lugar conquistado de direito e de que o não desalojarão as investidas dos da craveira moral do piteta Larachas. Simplesmente no tocante á orientação e processos do actual governo, discordou e seguiu, porisso, como pessoa honesta, o caminho que a sua consciencia digna lhe apontou.

E não findemos sem de novo repetir ao burlão jornalista que mentiu infamemente.

Dr. Lima Torres

O nosso presádo amigo dr. Lima Torres, inteligente colaborador do *Radical*, encontra-se a veraneiar na praia da Apulia.

Mons parturiens...

A nossa camara teve, enfim, um gesto de modesta dignidade; que ela, coitada, não é vaidosa e detesta tudo quanto cheira a ostentação.

O zelador sobre quem pesava a responsabilidade de praticar um desfalque, foi suspenso por trinta dias. Pelo crime praticado? Não; que o não houve, segundo o critério da camara, por o delinquente haver entrado com a quantia desfalcada, no cofre. O castigo foi-lhe imposto, por abusos praticados ao snr. tesoureiro! Que abusos seriam esses? E a quem cabe a responsabilidade da arrecadação dos impostos de que o zelador suspenso era cobrador?

Este conjuncto de disputérios, e a benignidade do castigo, provam que a camara estava disposta a ficar muda e quêda, se não fóra a attitude do «Radical».

Se assim não é, digam-nos: qual o motivo que determinou a retirada do vereador snr. Julio Faria, que, pretextando falta de saude, pediu licença de sessenta dias, para não mais voltar a ocupar o seu logar?

MONTE BANZÃO

A melhor agua mineral de éza.

O «Radical» literario

NUM BIVAQUE

Episodio da Escola de Repetição

Amortecia cada vês mais a chãma fugidia dos lampiões de acetilêue ao sopro suave da brisa matutina; e ao derradeiro reavivar brusco da luz pres-tes a extinguir-se, viam-se num relance os alinhamentos correctos das tendas-abrigos e saltavam, aqui e ali, reflexos metallicos nas bocas das espingardas e nos botões dos pãnos.

Um nevoeiro fino, denso, frêscio, invadia pouco a pouco o bivaque tonalizando de cinzento a sombra nêgra do basto pinheiral ocupado pelo batalhão no seu estacionamento.

Murmurios indestintos, a respiração pausada de trezêntos homens dormindo pesadamente, um bocêjo mais forte, um relincho de caválo e um ténido de correntes para os lados do Parque de viaturas, aumentavam a melancolia dêssa madrugada da primeira noite passada no campo.

A alvorada, marcada para as duas horas, aproximava-se; era necessario chegar cedo ao local do combate, a tempo de ocupar as posições, completar os reconhecimentos apenas alinhavados anteriormente, prevenir hipóteses, fazer *boa figura* e não ser suplantado ou colhido em erro de manobra na defesa contra os batalhões da séde do regimento; e do interêse pelo exercicio saíra uma noite mal dormida, um pouco de nevróze, como se se tratasse de um cazo a serio, não fosse os de Braga tentar alguma *ficelle*, aproveitar algum caminho não reconhecido e envolver-nos, toniar alguma viatura, prender uma patrulha...

Saí da tenda, acendi um cigarro e ajustando com vagar o uniforme

fixou-se-me destraidamente a vista no vulto esbatido pela distancia da sentinela das armas da guarda de policia.

Imovel, perto da estrada empoeirada, a espingarda invisivel na sombra do capote, advinhava-se que a nostalgia da sua livre vida de aldeia, lhe pesaria mais no espirito, do que a responsabilidade da missão a cumprir.

Subito empunhou a arma, avançou para o meio da estrada e soltou um *Quem vem lá?* sonoro, forte, arrogante, que de todo me surpreendeu. Respondeu-lhe um *camarada*, dito em voz um pouco velada e surgiu um homem baixo, tipo de jornalista, que a luz quase apagada do lampião mal iluminava.

— *Quem vem lá?* — repetiu a sentinela, com intimatiya.

— *Camarada*, insistiu o homem em tom submisso; *vou para Santa Vaia*, aumentou.

— *Qual camarada, nem qual diabo! Você não sabe nada; a uma sentinela de um bivaque de noite, diz-se logo quem se é; você devia responder: paisão, que vai para tal logar... Vá, responda: Quem vem lá?*

E o outro cumpridor, ripostou: — *Paisão, que vai para Santa Vaia.*

— *Agora assim, sim; pode passar, mas de largo!*

Rindo francamente, não resisti ao desêjo de vêr de perto a cara do bravo soldado, que tão rigorosamente verificava a identidade de quem se aproximava do bivaque e asperas, sa-cudidas, as primeiras notas do toque de *alvorada*, rasgaram o silencio pe-zado do pinheiral espêsso.

M. S.

Terceira e ultima palestra serêna

Ora vamos a acabar esta nossa serêna palestra. Afinal, não vale a pena grandes fadigas... ¿Pra quê? Todos sabem já as prendas de que és dono, as façanhas que constituem a tua biografia politica; e ninguém ignora que és *prá'í uma coisa* a fingir de pessoa, amontoado de lama e pus a que a natureza, por engano, deu vida e por descuido colocou na raça humana — zoológicamente falando...

Se a transmigração das almas, em que falam os crentes das bizarras leis da metempsicose, fosse facto averiguado, e nós admitíssemos a existencia daquelas *espirituais subitâneas*, iamnos jurar, com as mãos no fogo, que tu vieste a este mundo pela combinação promiscua dos piores residuos que se encontram nos resquícios psíquicos dum chagal, duma vibora... e duma pèga...

Que admirável bom humor o nosso, que até nos permite estas comicas cabriolas de estilo! E' exactamente assim que nós nos queremos... com muita serenidade, muito a frio, para te dizermos melhor as coisas.

Ora vamos: Naturalmente, illustre malandrête, já estás convencido de que és, de facto, tudo que te hemos dito: espécie de vigarista, ou de bandido, dentro da politica, feito «souteneur» de homens. Tens, porisso, de te conformar com a forma por que nós te temos tratado, sem te caber o direito de te de fingires indignado. As coisas são o que são... E estas são assim, exactamente como nós as temos pintado, e tu não foste capaz de desmentir.

Nem és. Qualquer tentativa que esboçasses nesse sentido só lograria este efeito: o despilamento do figado dos teus 17 leitores. Seria cada gargalhada de fazer tremer Santa Bárbara, pois todos êles te conhecem de ginjeira. Isso que nós te dissemos, di-lo Barcelos inteiro. Temo-lo nós ouvido de muita gente; e se algumas pessoas houverem que o não digam, por qualquer sentimento de compaixão pelo desgraçado que tu és, podes estar certo de que, contudo, pensam-no. Até, inclusivamente, aquêles de quem tu te aproximaste e por conta de quem estás a estragar papel. Alguns desses talvez não sintam por ti menor nojo do que a outra gente honesta, apesar de te irem aproveitando os serviços.

Mas arrumemos o assunto. Estamos hoje num estado de alma muito dado á piedade, á comiseração — mesmo pelos patifes.

E desculpa; tem paciencia mas era preciso que nós te dissessemos estas coisas que ficam arquivadas nas três palestras tão serenamente mantidas contigo.

Não era por ti. E' claro que gente limpa está dispensada de qualquer obrigação de palestrar contigo. Nem sequer o deve fazer, por uma questão de moral e de hygiene.

Mas era por alguns dos outros, dos que te mandam apedrejar-nos e se escondem cobardemente. Convinha mostrar-se-lhes que te conhecemos, para êles, se quizerem ferir-nos, te substituirem no frete por alguém de categoria moral.

E vai-te! Passa fóra!... Não nos agradeças a benevolencia do correctivo — porque nós continuamos a postos.

Pulverizador... nova marca

A «Seis e Cinco» da rua de S. Francisco continua a coligir as suas notas... falsas, para pulverizar a nossa campanha contra a criminosa administração que uma Comissão inepta está fazendo em o nosso municipio.

Esperamos. Mas desde já garantimos aos leitores que quaisquer que sejam os embustes êles não pulverizarão absolutamente nada, antes serão postos por nós nas suas devidas proporções de Carachas inábeis e só comprometedoras.

¿Que é que se há de pulverizar?

Pois se nós não fazemos senão acusações concretas!

Não fizemos ainda uma só afirmação das de natureza a serem sujeitas a controversia, com os recursos a diversidade de modos de ver. Simplesmente apontamos factos muito concretos, como o arrancar-se folhas dum livro de actas, encobrir-se ati quando foi possivel um roubo, falta de satisfação de encargos para que o orçamento consigna verbas, etc.

Tudo tão concreto, tão concreto, como a indiscretivel abjecção do estúpido moço de fretes que pretende armar em pulverizador.

E, se assim não é, haja um gesto digno: reclame a camara uma sindicância, e promovam os seus amigos, de posse do bastão, que ela seja confiada a magistrado digno, estranho ao meio.

Era por esse modo que se quebrariam os dentes á *calunia*...

Vamos a isso!

Escroquerie

No seu numero do dia 8, inseriu o «Mundo» o seguinte telegrama desta vila:

Em Barcelos

Um banquete oferecido ao sr. dr. Manoel Monteiro

Barcelos, 7—Veio ontem aqui o candidato democratico por este circulo, sr. dr. Manoel Monteiro. Foi-lhe oferecido um lauto banquete pelo prestigioso barcelense sr. José de Bessa Menezes, ao qual assistiram, além dos illustres visitantes e pessoas que o acompanhavam, os srs. dr. Matias de Lima, dr. Miguel Fonseca, dr. Augusto Monteiro, Ferraz das Neves, administrador do concelho; Domingos Figueirêdo, José Casimiro Alves Monteiro e Antonio A. Marques de Azevedo. Fizem-se calorosas saudações a diferentes vults.

Como os leitores vêem, o autor do insidioso telegrama teve o propósito de fazer crêr que o sr. dr. Monteiro veio a Barcelos na sua qualidade de candidato a deputado, e, logo, em missão politica. Se assim fôsse, o banquete oferecido pelo sr. Bessa ao antigo chefe do districto revistria, de facto, o caracter de manifestação politica que o venenos correspondente do «Mundo» quiz dar a perceber—insinuando a colaboração dos snrs. Domingos Figueirêdo e José de Bessa Menezes.

Ora pelo respeitante ao respeitabilissimo barcelense que é o primeiro destes cavalheiros, supomos tratar-se de mais uma saloia escroquerie.

Não conhecemos, sequer, as dispo-

sições do sr. Domingos Figueirêdo para com a Republica, mas não pomos, contudo, em duvida que elas sejam, pelo menos, de respeito pelas instituições escolhidas pelo povo. Basta conhecer-se o seu caracter nobre e o seu espirito rasgadamente liberal.

Mas não é sabido que sua ex.^a haja, até hoje, prestado o seu apoio a qualquer partido ou grupo, para lhe poder emprestar a actividade que denunciaria a sua participação dum repasto eleitoral.

Quando ao sr. Bessa, podiamos reeditar as mesmas considerações: cremos s. ex.^a estar integrado em o novo regimem, mas nada autoriza a arrastar-se o seu nome para politica alguma.

Trata-se evidentemente duma nova burla, daquêles que nêsse género tanto se teem distinguindo, pois a verdade é que o sr. dr. Manoel Monteiro veio a Barcelos para visitar a residencia do sr. Bessa, onde existem curiosidades artisticas que o interessam.

* * *

Devemos dizer que não é já correspondente do «Mundo» o nosso prestantissimo correligionario, dedicado republicano das horas amargas da luta, sr. Antonio Cardoso de Albuquerque.

O documento acreditando-o nessas funções, que foi solicitado instantemente a aceitar, devolveu-o áquele jornal há bastantes dias—motivo para que o felicitemos.

larmênte instalada a inspecção numa sala da Liga, tem em vista, logo que venha a Guarda Republicana, cujo quartel será na casa Mendanha reservar aposentos para ali sêr instalada a inspecção.

Escola a concurso

Foi resolvido pôr a concurso a escola mixta de Grimancêlos.

Obrigações da Camara

Pedido da Associação de Beneficencia do districto de Braga, para lhe sêr passado mandado de pagamento dos juros de 1912, que ainda estão em divida.

Deferido.

Expediente

Foram deferidos os seguintes requerimentos: —De Maria Ferreira, de Queiraz. —Dos filhos do falecido Manoel Lopes de Carvalho, que foi de Barcelinhos. —De Cipriano Miranda. —De José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de Alvito S. Pêdro.

—De Antonio da Silva, da Ucha. —Foi tomado em consideração o requerimento de José Joaquim Lourenço.

—Que junte planta, com informação do conductor municipal, a de Eduardo Antonio Marques.

—Que fica para resolver na proxima sessão o requerimento do zelador João de Souza Caravana, pedindo uma licença de 10 dias.

—Que se mande proceder á medição duns terrenos de Antonio Lopes Figueiras, de Courél, sobre as quaes existem diversas reclamações.

Foi deferido um grande numero de requerimentos pedindo licença de caça, terminando ás 13 e 10 a sessão.



O Centro Republicano Democratico Barcelense,

em assembleia geral, presta homenagem ao dr. Cardoso de Albuquerque

Reuniu na passada quarta-feira, pelas 21 horas, como estava convocada, a assembleia geral do Centro Republicano Democratico Barcelense.

Aberta a sessão, foi, por proposta do Sr. Artur Roriz Pereira, aclamado para presidente o velho e fervoroso republicano sr. Manoel José Ferreira, que a assembleia recebeu com uma carinhosa salva de palmas.

Agradecendo a honra que lhe davam escolhendo-o para presidir aquela reunião, propoz para secretarios os srs. Domingos Pereira Esteves e Armindo Miranda.

Depois de lida e aprovada a acta da ultima assembleia geral, o sr. Manoel José Ferreira teve palavras de elogio para o sr. Manoel Joaquim Moreira, presidente da direcção, agora ausente no Brazil, propondo se lançasse na acta um voto de profunda saudade, pela sua retirada, e de louvor, pelos serviços prestados áquele Centro e ao Partido Republicano.

Em seguida convidou a Direcção a dizer quaes os motivos que a levou a convidar todos os sócios a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria.

O sr. Arthur R. Pereira, secretario da direcção, servindo de presidente, começa por dizer que, em vista do Centro Republicano Democratico sêr uma agremiação politica que tem por fim fazer a propaganda do Partido Democratico, entendeu a direcção dever reunir esta assembleia para se resolver qual a attitudem a tomar em face dos ultimos acontecimentos politicos, que nesta vila se deram.

Entende que se não deve continuar a apoiar um grupo de que faz parte o governo, que cometeu a maior das deslealdades, sancionando a exoneração dos snrs. dr. João Cardoso d'Albuquerque e Antonio de Souza Azevedo, dos cargos de administradores, effectivo e substituto que, com tanta competencia, zelo e dedicação vinham exercendo.

Convidou em seguida todos os socios presentes a darem o seu parecer sobre a futura orientação politica do Centro, que a ele lhe parecia dever ser: conservar-se a dentro do Partido Republicano Portuguez, desligando-se por completo do Grupo Democratico.

Como todos aprovassem unanimemente este parecer, o sr. Manoel José Ferreira concedeu em seguida a palavra ao sr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Depois de historiar todos os factos ultimamente occorridos e agradecer a todos os presentes a fórmula lial, sincera e dedicada como sempre o têm acompanhado, o sr. dr. Cardoso louva com merecidas e elogiosas palavras a maneira digna e alevantada como o illustre coronel, sr. Simas Machado, soube responder á desconsideração que o governo lhe fez e aos seus amigos politicos, desligando-se do Grupo Democratico, de que era uma das figuras de maior destaque. Deu, assim, a prova mais fri-

zante e categorica da pureza do seu nobre caracter.

Terminou o sr. dr. Cardoso d'Albuquerque por afirmar que continuaria sempre a trabalhar pelo bem da sua Patria, da Republica e da sua terra, não olhando a dissabores, sempre como até aqui.

Quando o sr. dr. Cardoso acabou de falar, uma calorosa salva de palmas reboou pela sala.

Usou em seguida da palavra o sr. José Domenech que teceu os maiores encomios ao sr. dr. Cardoso d'Albuquerque, patenteando-lhe toda a grande amizade que lhe consagra, e enaltecendo com calor as suas raras aptidões de trabalhador, incitando-o a continuar como até aqui, a olhar pela prosperidade desta terra de que ele tanto gosta e a que dedica o mais acrisolado amor.

* * *

Foi aprovada por unanimidade a seguinte moção, apresentada pelo sr. Artur Roriz Pereira:

Os socios do Centro Republicano Democratico Barcelense, reunidos em assembleia geral:

Considerando que o acto praticado pelo governo contra os administradores effectivo e substituto do concelho de Barcelos é atentatorio dos principios democraticos;

Considerando que não ha facto algum praticado por aquelas autoridades que possa justificar tão insolita attitudem;

Considerando que os relevantes serviços prestados ao partido democratico, quer pelo illustre coronel Simas Machado quer pelo sr. dr. Cardoso de Albuquerque, são merecedores dos maiores aplausos;

Considerando que este Centro é o unico existente em Barcelos e o primeiro que aqui se fundou para seguir a politica do grupo parlamentar democratico;

Considerando que o Centro Democratico de Lisboa solicitou os serviços do dr. Cardoso de Albuquerque, para a constituição do partido nesta localidade louvando por mais duma vez a actividade, de que desenvolveu na formação das comissões politicas neste concelho:

Resolvem levar o seu protesto perante o Directorio e o Centro Republicano Democratico de Lisboa, pela attitudem havida não só com os administradores effectivo e substituto demittidos, mas tambem para com os seus amigos politicos nesta localidade, participando-lhes ao mesmo tempo que este Centro se conserva dentro do Partido Republicano Portuguez, considerando-se, porém, de hoje para o futuro, desligado de qualquer compromisso politico com o actual governo.



As escolas de repetição

O batalhão aquartelado em Barcelos presta excelentes provas

Às 10 horas do passado domingo 7 do corrente, chegou a Barcelos o nosso batalhão, de regresso da sua Escola de Repetição.

Incorporado com os outros batalhões aquartelados em Braga desde Tamalhão, voltou a separar-se no Prado, sendo as maronhas que executou isolado, simples deslocamentos de e para o seu quartel permanente.

Em cumprimento de Instruções de caracter geral e publicadas pela secretaria da Guerra para a Escola de repetição de 1913, todos os exercicios a executar pelas unidades e formações eram subordinados a uma hipótese tática cuja Situação geral era a mesma duante toda a Escola, tratando-se consequentemente de uma serie de trabalhos ligados progressivos, e portanto muito interessantes e instructivos.

Situação geral:

Forças importantes «Partido azul» que invadiram o pais por Valença, occuparam Braga e Guimarães, estando o grão do partido na margem esquerda do Cávado ao N de Braga, em condições de pôr uma seria resistencia ás forças nacionaes «Partido vermelho» incumbidas de esculsar do pais a facção contraria.

Situação particular:

2 de Setembro—Dois batalhões de infantaria do Partido azul são mandados seguir pela estrada Braga-Nine, a fim de irem atacar um destacamento avançado do Partido vermelho que se apoderou da estação de Nine, sendo repellidos e obrigados a regressar a Braga.

Neste exercicio era o Partido azul representado pelos batalhões de Braga e o Partido vermelho representado pelo batalhão de Barcelos. Para garantir a posse de Nine, o Partido vermelho occupava o Alto da Saia na freguesia de S. Pedro do Monte e o exercicio constou do ataque dêsse alto. Foi muito interessante a manobra, decorrendo o exercicio com muita regularidade e acerto, na presença do General Comandante da Divisão e seu estado Major, tendo sido elogiada a apresentação e disposições tomadas pelo nosso batalhão na sua missão de defesa da posição.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Faz anos:

No dia 18—a sr.^a D. Maria Tereza Alvares Pereira e Lima.

Estiveram:

No Pôrto—as sr.^{as} D. Paulina da Costa Maciel, D. Jeny Cardoso e os srs. Eliseu Azevedo, Augusto Vieira, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Antonio de Oliveira Matos.

Em Vigo—os srs. Adolfo Cibrão, Francisco Monteiro Tórres e Manoel da Silva Matos.

Na Povoia de Lanhoso—o sr. Agostinho José Moreira e familia.

Em Braga—o sr. João Pacheco Leite.

Na Figueira da Foz—os srs. Antonio Cardoso de Albuquerque, Salvador Domenech e Eliseu Azevedo.

Em Azurara—o sr. Augusto Melo.

Na Povoia de Varzim—os srs. Antonio Augusto de Oliveira e esposa, Augusto Vieira, Rui Coelho e Manoel de Faria.

Na Apulia—os srs. Antonio de Souza Azevedo e familia, Secundino Pereira Esteves e familia, Eugenio Azevedo, José de Magalhães Chaves, Manoel de Araujo Passos, dr. Porfirio Antonio da Silva, Artur Roriz Pereira, Antonio Roriz de Azevedo, Eduardo Larcher Marçal, Humberto Gonçalves, Manoel Simões Correia, João Pacheco Leite, Francisco Tórres, Carlos Ramos, José Moreira da Costa, Aparicio Pereira e irmãs e dr. Duarte Pinheiro.

Em Ancora—os srs. Camilo Ramos, dr. Reis Maia, Antonio Bernardino de Oliveira, Fernando de Andrade, José da Graça Faria e Antonio Portela e esposa.

Em Barcelos—os srs. José Antonio Dias Pereira, do Pôrto, dr. João Pêdro de Souza Campos e esposa, da Povoia de Varzim e dr. Manoel Monteiro, de Lisboa.

Encontram-se:

Na Apulia—a sr.^a D. Berta Monteiro Baltazar.

Na Povoia de Varzim—a esposa e filhinhos do sr. Manoel de Faria e o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Enfermo:

Estêve incomodado de saude, achando-se já restabelecido, o comerciante desta praça e nosso amigo, sr. Sebastião Pereira de Brito.

Baptizado:

Na passada quarta-feira, effectou-se na igreja matriz o baptizado de uma filha do sr. Manoel Alves Coutinho, recebendo o nome de Maria Alice.

Paraninfaram a sr.^a D. Alice da Silva Marques e o sr. padre Manoel José Martins, de Frágoso.

Censúrcio:

Na repartição competente, effectou-se o registro de casamento da sr.^a D. Terêza de Jesus Lima Bandeira, muito prendada e gentil filha do sr. Augusto Bandeira, com o sr. Antonio Augusto de Almeida Peixoto, importante proprietario desta vila.

Pequenas notas:

Com sua esposa, regressou do Gerez o sr. José Domenech.

—Esteve em Barcelos e Apulia, no ultimo domingo, acompanhado de sua esposa, o sr. Manoel Ferreira Moutinho, do Pôrto.

—Da mesma estancia regressou a esta vila o nosso particular amigo sr. Francisco Domenech.

—Encontra-se na Apulia o nosso estimado amigo sr. Manoel Moreira Esteves.

—Na sua quinta de Vila-boia encontra-se a familia Vieira Borges, do Pôrto.

Camara Municipal

Sessão de 8 de Agosto

Eram 11 horas quando entramos no edificio municipal—hora designada para a sessão.

Está apenas, dos vogais da comissão, o sr. José Vieira Veloso.

Só passados 45 minutos é que chega o sr. dr. Miguel Fonseca, acompanhado dos srs. Nicolau Bacelar e Inácio Carneiro.

Há, primeiro, uma conferencia, no gabinete da presidencia, entre todos os membros da comissão, principiando a sessão só ás 12 horas, pelo relógio da secretaria.

Assiste o sr. administrador do concelho.

Saudação

Depois de lida e aprovada a acta da anterior sessão, o sr. presidente diz sêr a primeira vez que o actual administrador assiste ás sessões da Camara e por isso o sauda.

Felicitações ao govêrno

Sendo esta a primeira sessão, diz o sr. dr. Fonseca, que se realiza depois de encerradas as contas gerais do Estado, propõe que se felicite telegraficamente o sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, pelos felizes resultados obtidos.

O desfalque na tesouraria da Camara

Continuando no uso da palavra, o sr. dr. Fonseca, diz levar, penalizado, ao conhecimento da Camara, uns abusos que ultimamente se deram e que vão attingir um empregado que ainda há pouco tempo fôra louvado.

Diz não se tratar, a bem dizer, de desfalque algum no cofre do municipio, pois que o dinheiro que falta era de unica responsabilidade do tesoureiro, por sêr a este sr. que competia a arrecadação do dinheiro do imposto camarario.

Ele, hoje, participou-lhe essa falta do zelador Pereira, e, assim, propõe que o empregado delinquente seja dispensado do serviço de fiscal dos cantoneiros para que tinha sido nomeado em sessão de 8 de junho do passado ano, e suspenso por 30 dias do lugar de zelador.

Estrada da Franqueira

O sr. tenente Barros Bacelar diz que alguns amigos seus, do Carvalho e freguezias vizinhas, lhe pediram a coadjuvação da Camara para sêr feita uma estrada para a Franqueira.

O sr. Bacelar fala com entusiasmo daquelle aprasivel local.

Mas não tendo a Camara verba que possa dispensar para tão util melhoramento, diz ir solicitar dos regedores e comissões parochiais o seu auxilio, não depressando a subscrição que se tenta fazer, com o que o sr. presidente concorda, dizendo que, se fôr preciso, a Camara a poderá até iniciar.

O sr. administrador agradece

O sr. administrador agradece as palavras que lhe foram dirigidas, e diz ser um amigo sincero do sr. padre João Soares, governador civil.

Inspecção Escolar

E' lido um officio do inspector escolar deste circulo, pedindo casa apropriada para a inspecção. O sr. presidente diz que, posto já esteja regu-

3 de Setembro—As forças do Partido azul que occuparam Guimarães tentam atacar de flanco as avançadas do Partido vermelho do posse de Famacão. Um grupo de dois batalhões de infantaria «azuis» segue pela estrada Guimarães e Famacão e 3 batalhões «vermelhos» marcham em sentido contrario, dando-se no alto a NE de Mogége entre as freguezias de João e Ronfe, um encontro, com vantagem para o Partido vermelho «nacional» que repele o inimigo em direcção a Guimarães, persegue-o, toma a cidade e obriga o inimigo a fugir seguidamente pela estrada S. Torquato-Lanhoso. Neste exercicio que decorreu regularmente não tomou parte o batalhão de Barcelos, que figurava a reserva do regimento, que não chegava a entrar em fogo.

4 de Setembro—As forças que tomaram Guimarães seguem em perseguição do inimigo e atingem Povo de Lanhoso que occupam, cobrindo-se com Postos avançados, esperando reforços e o resultado de acções taticas que se estão desenvolvendo perto de Braga, de onde o grosso do Partido azul foi já repellido, não lhe tendo sido possível manter a posse da forte posição de Carvalho do Este.

Neste dia executou pois apenas uma marcha, com a pratica de passagem por caminhos vicinaes, carreteras de monte e a côrta máto. Durante a marcha foi a coluna aqoutada por demorado aguaceiro, tendo todos secado os uniformes no corpo, sem desfalecimentos, completando-se a etape em menos tempo do que estava previsto.

5 de setembro—Sabendo-se que o Partido azul já abandonou Braga e retira em direcção a Ponte do Lima, as suas forças que tinham abandonado Guimarães e pela Povo de Lanhoso procuraram a estrada Lanhoso-Monsul-Amares para se juntarem ao grosso das suas columnas, protegeram a retirada occupando o Alto de Santo Tirso, na freguezia de Rendufinho, ao N da Povo de Lanhoso e são atacadas no dito alto por um grupo de dois batalhões saídos do estacionamento naquela vila, obrigadas a abandonar a dita posição e a fugir precipitadamente para Amares.

O nosso batalhão executou o serviço de Guarda Avançada e o exercicio de ataque á posição, com o inimigo figurado por um pelotão sob o comando do alferes sr. Belmiro Fernandes. Foi correctissima a forma como o restante do batalhão entrou em posição, marcando nitidamente a linha do ataque, sendo de lamentar que um pouco de precipitação prejudicasse o inicio do exercicio.

6 de Setembro—Vencido o Partido azul no alto do Rendufinho, a perseguição continuou indo o Partido vermelho occupar Amares onde estacionou, estabelecendo Postos avançados, serviço este que tambem pertenceu ao nosso batalhão.

7 de Setembro—O inimigo tenta uma derradeira resistencia na margem direita do Cavado, tendo destruido a ponte do Prado. Para cooperar com o restante do partido, as forças «vermelhas» estacionadas em Amares, seguem pela estrada Amares-Prado e atacam o inimigo de flanco, obrigando-o a abandonar definitivamente as margens do rio.

O exercicio constou de marcha com serviço de segurança, indo o nosso batalhão no grosso da coluna, desfilando pela frente do Ministro da Guerra, que inesperadamente appareceu com os seus ajudantes, em automovel, inquirindo com detalhes os serviços executados pelo regimento.

Ao chegar ao Prado desmembrou-se o regimento ficando na povoação os batalhões de Braga e seguindo para S Romão da Ucha o nosso batalhão, concluindo-se assim a parte de instrucção da Escola de Repetição.

A parte pequenos incidentes proprios de exercicios penozos, executados de ano a ano e com pessoal mal preparado e sem o habito do trabalho consciencioso e portanto util, não houve durante a Escola de Repetição casos de importancia a registar.

Como exemplo e pela absoluta necessidade de se procurar pôr um definitivo ponto final na desordenada indisciplina que, sem motivo algum, afectou o exercito portuguez nos ultimos tempos, determinou o Ministro da Guerra muito intimativamente que quaesquer desmandos de quem quer que fosse, atentatorios da disciplina a mais correcta, fossem repremidos com a maior energia e prontidão. No cumprimento desse grande devêr, que se impõe a todos os que desejem merecer a designação de Portuguezes patriotas, foram punidas algumas praças do batalhão por praticarem furtos de fructa em propriedades fechadas e por perturbarem o sossego do ultimo bivaque em S. Romão da Ucha. Foram seis os soldados castigados duramente para exemplo de todos e se tão pequena percentagem é muito lisonjeira para o nosso batalhão mais lisonjeiro será por certo para as instancias superiores o conhecimento de que essas punições são por todos acatadas como é absolutamente indispensavel que o sejam, sem criticas apaixonadas e portanto inaceitaveis e com uma resistencia inabalavel a pedidos, empênhos e todo o restante cortêjo de manifestações do amolecimento de character quase caracteristico da sociedade portugueza.

* * *

N'esta Escola de Repetição teve-se tambem mais uma prova de que é a indecentissima burla praticada por engajadores de emigrantes para o Brazil, com pobres aldeões ignorantes e desprevenidos. Uma duzia de desgraçados licenciados da Beira Alta e de Trás os Montes, victimas dessa verdadeira companhia de olho vivo, encontraram-se com os seus domicilios transferidos para os concelhos de Barcelos e Espozênde, sem conhecimento seu, tendo dado uma 20\$ para que lhes preparassem as cadernetas (!!) para poderem emigrar. Chegada a Escola de Repetição, apresentaram-se como poderam aqui em Barcelos e acabados os exercicios, viram-se a enormes distancias das suas aldeias, sem direito a transporte nem alimentação, enganados torpemente, com a conivencia (quem sabe?) de individuos com a obrigação moral de evitarem casos de tal natureza. Regressaram os que aqui se apresentaram graças aos esforços de alguns officiaes do batalhão, e nesta campanha de humanitarismo merece o primeiro logar o tenente sr. Barros Bacelar, que na hospedaria onde reside fez do seu bolso dar alimentos a esses infelizes cumpridores das suas obrigações de soldados. Bem haja pelo seu procedimento e que as entidades a quem isso competir fiscalisem e ponham cõbro a esta nova forma de escravatura branca, que é uma vergonha impropria de um pais com pretensões a civilisado.

Cavalaria II

Pelas 9 horas de sabado chegou a esta vila

parte do regimento de cavalaria 11, que tem o seu quartel em Braga, e que andava na escola de repetição, num efectivo de 80 homens.

Comandava-o sr. tenente-coronel Andrade e vinha dividido em 3 esquadões respectivamente comandados pelos capitães snrs. Ascenção, Pereira e Soto-maior.



Em Viatodos—Suicidio por enforcamento

Apareceu ante-ontem enforcada, em Viatodos, uma infeliz demente, de 27 anos, de nome Leopoldina Martins Ferreira, a quem a mania do suicidio há muito perseguia já.

Nesse dia fugira de casa de sua mãe. Foram em sua perseguição e como dum poço do quintal faltasse uma corda que lá existia, julgaram ter-se ela lançado lá e arrastar-se consigo. Desceram, a fazer pesquisas, sendo depois que a foram encontrar enforcada numa ramada proxima.

Guarda Republicana

Afim de auxiliar a auctoridade administractiva na manutenção da ordem na festa das Necessidades, em Barqueiros, veio de Braga uma força da Guarda Republicana sob o comando do alferes sr. Castro.

Zeladôr

Em sessão da Camara Municipal de 25 de agosto, foi nomeado Zeladôr intermio o sr. Custodio Martins

Farmácias

Estão domíngio abertas, as seguintes farmácias:

Em Barcelos: João Pachêco Leite e Vale, filho.

Em Barcelinhos: José Alves de Faria.

Contribuição industrial

Na proxima segunda-feira, pelas 10 horas, realiza-se na repartição de finanças deste concelho uma reunião dos contribuintes industriaes, afim de se constituírem em gremios de profissão e procederem á repartição dos contringentes respectivos da contribuição do corrente ano.

Se naquele dia não comparecer número bastante, fica a reunião adiada para qualquer dos dois dias immediatos.

Na mesma repartição estão já patentes as listas das industrias, profissões, artes ou officios que podem formar gremios.

ANUNCIOS

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

A Comissão d'Administração dos Bens Ecclesiasticos do Concelho de Barcellos:

Faz saber que, não tendo havido licitantes na primeira praça, para arrendamento dos bens que eram do usufructo dos parochos das freguezias abaixo mencionadas, por tempo de um anno a principiar em 1 d'outubro proximo, nova praça será aberta na secretaria da Administração d'este concelho, pelas 10 horas da quinta feira, 25 do corrente, sendo os arrendamentos adjudicados a quem maior lance offercer, e soffrendo as primeiras bases de licitação o abatimento de 25 % de modo que ficam reduzidas ao seguinte: Aldreu, \$75; Barqueiros, \$75; Feitos, \$75; Fonte Coberta, 9\$75; Grimanceillos, 5\$25; Manhente, \$75; Villa Secca, 7\$50.

Barcellos, 10 de Setembro de 1913.

Pela Comissão, o Secretario:

Secundino Pereira Esteves.

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira)—BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Nin juem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.

ALIANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, sea ras e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

CASA IDEAL

De Elyseu Azevedo

Rua D. Antonio Barrozo -- BARCELLOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.

Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrever.

Gramophones Odeon e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Autorisada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: Miguel Martinho de Faria

RUA D. ANTONIO BARROSO